

Os dispositivos móveis e o jornalismo: desafios contemporâneos para novos profissionais do fotojornalismo e os reflexos nas rotinas produtivas da Independente 950 AM

Rafael de Jesus Gomes

*Autor do trabalho, Mestre em Comunicação Midiática pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Professor Interino do curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)
E-mail: pizzasmutt@gmail.com*

Roscéli Kochhann

Co-autora do trabalho, Mestre em Comunicação Midiática pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) Professora Assistente do curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) E-mail: rosce.li.ko@gmail.com

Este artigo tem por objetivo discutir as relações que os jornalistas e foto-repórteres na contemporaneidade possuem com suas ferramentas de trabalho, entre elas os dispositivos móveis (como tablets e Smartphones). Segundo Sousa (2004), o atual cenário tecnológico permite a inclusão de ferramentas com alta qualidade, possibilitando ao profissional a criação de novas linguagens e narrativas (PEIXOTO, 2011); (BARSOTTI, 2014). Entretanto, também expõe os perigos como o não-reconhecimento de seus serviços (GIACOMELLI, 2000). Dessa forma, além de revisitar os conceitos sobre fotografia, fotojornalismo e tecnologia, este trabalho analisa o uso do tablet na rotina produtiva da redação da Rádio Independente 950 AM de Lajeado/RS, objeto de dissertação defendida pelo autor no ano de 2015.

Palavras-chave: Fotojornalismo, Convergência, Dispositivos Móveis, Tecnologia.

Mobile devices and journalism: contemporary challenges for new professionals of photojournalism and the reflexes in the productive routines of Independente 950 AM

This article aims to discuss the relationships that contemporary journalists and photojournalists have with their work tools, including mobile devices (such as tablets and Smartphones). According to Sousa (2004), the current technological scenario allows the inclusion of tools with high quality, enabling the professional to create new languages and narratives (PEIXOTO, 2011); (BARSOTTI, 2014). However, it also exposes the dangers as the non-recognition of its services (GIACOMELLI, 2000). Thus, in addition to revisiting the concepts of photography, photojournalism and technology, this work analyzes the use of the tablet in the routine production of Radio Independente 950 AM from Lajeado / RS, object of a dissertation defended by the author in the year 2015.

Keywords: photojournalism, convergence, mobile devices, technology.

Los dispositivos móviles y el periodismo: desafíos contemporáneos para nuevos profesionales del fotoperiodismo y los reflejos en las rutinas productivas de la Independente 950 AM

Este artículo tiene por objetivo discutir las relaciones que los periodistas y foto-reporteros en la contemporaneidad poseen con sus herramientas de trabajo, entre ellas los dispositivos móviles (como tablets y Smartphones). Según Sousa (2004), el actual escenario tecnológico permite la creación de nuevos lenguajes e narraciones (PEIXOTO,2011); (BARSOTTI, 2014). Sin embargo, también expone los peligros como el no-reconocimiento de sus servicios (GIACOMELLI, 2000). De esta forma, además de revisar los conceptos sobre fotografía, fotoperiodismo y tecnología, este trabajo analiza el uso del tablet en la rutina productiva de la redacción de Radio Independente 950 AM de Lajeado / RS, objeto de disertación defendida por el autor en el año 2015.

Palabras-clave: fotoperiodismo, convergencia, dispositivos móviles, tecnología.

Introdução

Com aproximadamente duzentos anos de existência, a fotografia substituiu o trabalho dos pintores e alcançou status de tecnologia e modernidade. Afinal, é uma das invenções oriundas do período da revolução industrial. Combinando espelhos e lentes com materiais químicos, a fotografia, segundo Peixoto (2011), possibilitou ao homem enxergar além da sua realidade e transfigurou a relação espaço/tempo de suas atividades.

A fotografia, como elemento característico da sociedade industrial, como bem lembra André Roullé (2009, p. 62), se confunde com a realidade na qual ela se encontra. Evidencia as relações monetárias e causais de uma sociedade que caminhava a passos largos para uma revolução em sistemas de comunicação, ao mesmo tempo em que também cresciam problemas quanto às relações com a verdade. Fato este que o autor considera decisivo para mudanças em alterações de percepções sobre a realidade. A fotografia se mostra como arquivo documental, suplantando desenhos e pinturas; com a adição da cor, a fotografia se torna elemento de prova e verdade (SOUSA, 2004).

Mas, desde então, tecnologias foram desenvolvidas e há 20 anos, o advento das tecnologias digitais pôs as fotografias analógicas em xeque. Se por um lado, pesquisadores entendem que com a fotografia analógica, o fotógrafo aprende técnicas relacionadas ao entendimento de profundidade, foco e de uma compreensão sobre o seu campo visual, a tecnologia digital que, nada mais é do que uma reconfiguração do suporte para a fotografia, suscita para além de questões comuns à fotografia analógica, debates mais profundos no que diz respeito à essência do produto e à manipulação das imagens, redefinindo e até mesmo modificando a aparência de verdade. (PEIXOTO, 2011; OLIVEIRA, 2015)

A proposta desse artigo é, então, discutir o efeito que dispositivos móveis estão assumindo no dia-a-dia do trabalho dos novos jornalistas. Sousa (2016) afirma que o atual cenário tecnológico possibilita múltiplas estratégias narrativas e novas linguagens audiovisuais. Em contrapartida, a ameaça do não-reconhecimento profissional ainda assombra a rotina desses profissionais

Dessa forma, além de revisitar conceitos sobre fotojornalismo e o uso de tecnologias, este artigo se propõe a mostrar de que forma os novos profissionais estão fazendo uso de dispositivos móveis em suas rotinas produtivas. Como exemplo, utilizaremos o uso do tablet por profissionais da Rádio Independente 950 AM da cidade de Lajeado/RS, como recorte da dissertação defendida pelo autor no ano de 2015.

A metodologia utilizada para a construção deste trabalho foi a revisão de literatura sobre as temáticas, fotojornalismo e tecnologias, além da observação in loco da rotina produtiva no estúdio da emissora.

O Fotojornalismo e a contemporaneidade

Ao se pensar em fotojornalismo no contexto contemporâneo de tecnologias, deve-se ter em mente que a inclusão de dispositivos digitais como os telefones celulares, *smartphones*, *tablets*, *palmtops*, entre outros, revolucionaram a forma de se comunicar e, ao mesmo tempo, promoveram diversas alterações no contexto da produção de notícias [FIRMINO SILVA, 2009; BIANCO, 2002; SOUSA, 2004; CANAVILHAS, 2008].

Entre elas, o fator comum da mobilidade. Firmino Silva (2015) afirma que o jornalismo não nasceu móvel graças ao uso dessas ferramentas. Mas é determinante compreender que o uso dos dispositivos aliados ao acesso à internet potencializou a produção de notícias trazendo mais agilidade e ampliando as experiências narrativas dos usuários.

De acordo com Jorge Pedro Sousa (2004), para o fotojornalismo, o desafio de se narrar um acontecimento, destacar uma ideia, transmitir opiniões através das imagens experimenta há anos a inclusão de tecnologias para o melhoramento e tratamento de imagens (PEIXOTO, 2011). O fotojornalismo soube fazer uso desses aprimoramentos tecnológicos seja para a edição de imagens, para a criação de novas narrativas texto-visuais ou para desenvolver um novo olhar sobre composição e textura das imagens através de novos dispositivos.

No entanto, vale destacar que, no que tange ao aprimoramento e alteração de imagens, não tiveram início por conta de softwares gráficos de edição. Peixoto (2011) lembra que, anteriormente ao surgimento do *photoshop* e outros programas semelhantes, havia alterações físicas como junção de negativos, adição de técnicas de compostos químicos, entre outros, que eram processos utilizados a fim de manipular imagens (PEIXOTO, 2011, p. 4).

E em meio a sistemas de comunicação mediadas por computadores (PRIMO, 2003), é fato que a fotografia e os seus ramos como a fotografia de publicidade e o fotojornalismo, são atualmente influenciados pelos processos de compartilhamento e distribuição de conteúdo seja para a produção de notícias como também para o consumo. Como afirma Peixoto (2011), a ideia de imagem, pura e estática dos meios impressos que estava presente em jornais e revistas, abre lugar agora para uma janela que ascende a um texto, um vídeo ou um áudio adaptando a forma como se constrói o conteúdo em uma relação de hipermedialidade e convergência, como lembram Adriana Barsotti (2014) e Henry Jenkins (2008).

De acordo com Silva Junior (2012), o fotojornalista de ontem captava imagens com suas lentes buscando o melhor ângulo, preocupado com a estética, profundidade e elementos que compusessem uma informação completa. Atualmente, além destas competências, o fotojornalista precisa aliar sistemas analógicos e digitais em um mundo binário em relação à produção, tratamento e circulação de imagens (p.03).

Silva Junior (2012) ainda explica que durante as fases que se seguiram à adaptação do fotojornalista às tecnologias digitais, a adesão por completo de ferramentas digitais no jornalismo passou a ter grande aceitação a partir dos anos 2000, banindo-se quase que por completo a utilização de técnicas de revelação manual ou analógica para a produção de imagens (SILVA JUNIOR, 2012, p. 36).

Além disso, a adoção das tecnologias digitais trouxe outros benefícios para o fotojornalismo que não apenas a melhoria da imagem. Segundo Sousa (2004), a conservação da imagem, a digitalização dos processos produtivos, o armazenamento do banco de dados, o uso de cartões de memória possibilitaram uma melhor documentação fotojornalística (SOUSA, 2004, p. 33).

Dessa forma, é preciso analisar o momento atual em que se encontra o fotojornalismo; com o surgimento de tecnologias contemporâneas e a utilização de dispositivos móveis como os *smartphones* e *tablets* com capacidades de capturar imagens em alta definição e, em alguns casos, até mesmo editar e manipular as características da imagem, ampliam-se as potencialidades do fotojornalista. Ao mesmo tempo, a realidade digital como lembra Peixoto (2011, p. 06) liberta a criatividade, a abstração e o anacronismo e questiona constantemente a autoridade do material.

Paulo César Munhoz (2007) lembra que o cenário multimidiático da contemporaneidade, a web, interatividade e velocidades da conexão acabam por interferir também nos conceitos da imagem jornalística nesse ambiente (MUNHOZ, 2007, p. 15). Assim, novas ferramentas passaram a fazer parte do dia-a-dia dos fotojornalistas.

O Fotojornalista e suas Ferramentas: Smartphone e Tablet

Segundo Pedro Revillion de Oliveira (2015), o momento contemporâneo do fotojornalista é o do profissional convergente em que, atualmente, desenvolve um conteúdo multiplataforma (OLIVEIRA, 2015, p.24). O autor ainda lembra que uma das primeiras ferramentas utilizadas para a cobertura fotojornalística além da máquina fotográfica, o celular, era no início visto como uma ferramenta a serviço do fotojornalismo, mas não do fotojornalista. Isso começa a mudar a partir dos atentados de Londres em 2005, até a Guerra do Iraque e Afeganistão em 2010. (OLIVEIRA, 2015, p. 28).

O uso do celular transformou a rotina dos profissionais de comunicação. Com o surgimento dos *smartphones* foi possível conseguir maior agilidade na veiculação de entrevistas além de proporcionar uma liberdade ao profissional para buscar e ampliar o número de fontes; o jornalista pôde ser capaz de transmitir o acontecimento do local em que ele ocorre, sem precisar demandar recursos de terceiros.

Além disso, o dispositivo hoje é multimídia. É possível realizar ligações, produzir textos, encaminhar arquivos, tirar e enviar imagens, reproduzir vídeos, gravar voz, calcular, transmitir informações via GPS, realizar comunicações remotas a partir de transmissões via *BlueTooth* e acessar a internet, dentre outras atividades. Outras possibilidades proporcionadas pelo uso do celular, conforme afirma Silva (2008), foi o seu impacto no contexto do profissional multimídia. Ou seja, com a utilização desse dispositivo, os jornalistas podem produzir conteúdo dentro ou fora das redações.

Com a proliferação de dispositivos e do constante compartilhamento de conteúdo por meio de mídias sociais, além do desenvolvimento tecnológico destes dispositivos e do acesso a Internet por meio de conexões 3G, os *smartphones*, *tablets*, dentre outros equipamentos, passaram a ser ferramentas constantes na rotina de trabalho dos fotojornalistas.

Segundo Firmino Silva (2008; 2015) o uso do *smartphone* permite, dentre outras coisas, editar texto, produzir fotos, vídeos, gravar áudios, além de inúmeras outras possibilidades. Para a fotografia, é possível tirar fotos em série, em alta definição com a captura de detalhes que não eram possíveis com tecnologias anteriores (SOUSA, 2004).

Outra ferramenta digital, o *tablet* começa a fazer parte do uso dos profissionais nas redações. O dispositivo de interface espacial permite uma interatividade a partir do toque (*touchscreen*) reconfigurando e hibridizando processos de linguagem textual e gestual. Dessa forma, a usabilidade da ferramenta traz à tona questionamentos importantes quanto ao seu uso no processo de produção de notícias (CANAVILHAS, 2012).

De acordo com Paulino e Oliveira (2013), os *tablets* são

[...] computadores em forma de prancheta, no estilo de computador de mão, com tela sensível ao toque, seguindo os modelos de *smartphones*. O iPad, *tablet* que revolucionou a maneira de ver conteúdos na internet, usa o sentido do toque (tato) como forma de interação com o conteúdo. O que diferencia os *tablets* são os sistemas operacionais e os aplicativos desenvolvidos para cada tipo (PAULINO; OLIVEIRA, 2013, p. 10)

O design dos aparelhos permite o que Paulino (2012) chama de interatividade com animações que despertam o imaginário do usuário. Dessa forma, o aparelho oferece a possibilidade da construção de uma narrativa única reunindo conteúdos segmentados, personalizados e portáteis com conteúdos hipermediáticos (HORIE; PLUVINAGE, 2011). Além disso, segundo a autora: “o conteúdo hipermediático de uma narrativa (conteúdo jornalístico), favorece diversas leituras e caminhos para o leitor navegar pela informação” (PAULINO,

2013, p. 12). E dessa forma, o processo de produção de notícias pelo dispositivo também passa por uma reconfiguração.

A autora explica que o conteúdo feito para o *tablet* mescla características da mídia impressa e online; entre as características da mídia impressa, a periodicidade, segmentação, portabilidade, identidade gráfica, são mantidas. Da mesma forma, a leitura multimídia, a interatividade e o hipertexto estão presentes. (PAULINO, 2013, pp. 08-10). Um exemplo disso é a importância que o *tablet* vem assumindo em diversas redações como a redação da Gaúcha FM, da Independente 950AM da cidade de Lajeado/RS.

Estudo de caso: O uso do tablet na Rádio Independente 950 AM

Atualmente, o *tablet* é o dispositivo móvel utilizado pela Rádio Independente 950 AM em Lajeado/RS na produção de notícias; inclusão no dia-a-dia de uma rádio é explicada porque um vídeo, fotos e texto de forma simplificada em comparação com o *smartphone*. Entrevistados, praticamente todos os profissionais da rádio reconheceram a importância do dispositivo na apuração, envio e produção de notícias. Os jornalistas também afirmaram que a inclusão dos *tablets* na emissora trouxe agilidade e melhoria na qualidade das imagens e de vídeos disponibilizados no site. Brunetto (2015) explicou que viu no aparelho a possibilidade de unir mobilidade e eficiência e deu como positiva a inserção da ferramenta, sobretudo, para os novos profissionais da emissora.

A repórter Botoni (2015) explica que o *tablet* auxilia em diversos processos na redação, dentre eles na gravação no estúdio e na produção de matéria fora da redação, além de ser um gravador de áudio. O professor Fernando Firmino Silva (2015) comenta que a utilização do dispositivo para a produção de notícias possibilita uma reconfiguração da linguagem jornalística. João Canavilhas (2012) afirma que a utilização do aparelho cria novos processos de interatividade através do toque, porém promove alguns questionamentos, sobretudo, quanto às possibilidades de usabilidade. O dispositivo é utilizado, sobretudo, pelos foto-repórteres da unidade móvel. Eduardo Eggers (2015) afirma que o *tablet* passou a fazer parte das rotinas de produção dos jornalistas no segundo semestre de 2014 e que possibilita o envio de informações básicas e fotos em alta definição diretamente para a redação de onde quer que esteja.

Além disso, o foto-repórter Daniel Bortolini (2015) cita outras atribuições do *tablet* em sua rotina.

Os *tablets* são da empresa; usamos no horário de serviço. A gente leva pra rua pra pegar informações, postar coisas, tirar foto da rua de um acidente, encaminhar ou postar na web ou então, no caso, posso postar direto nas redes

sociais da empresa. O *tablet* auxilia muito, evita usar papel e caneta, tem gravador que dá pra gravar na hora com alguma pessoa... Se tornou muito prático (BORTOLINI, 2015)!

Durante a pesquisa de campo, foi possível acompanhar como o aparelho é utilizado pelos profissionais:



Foto 1 - Jornalista tirando foto no estúdio com o *tablet*¹

Para o estagiário Rodrigo Gallez², o *tablet* permite que ele tire a foto com definição da entrevista ao vivo na redação e poste diretamente do aparelho no site e nas redes sociais da emissora. Dessa forma, o profissional consegue, além de utilizar o aparelho para a produção de imagens com boa qualidade gráfica, construir novas narrativas hipermediáticas (BARSOTTI, 2014).

E esse tem sido o cenário encontrado pelos profissionais a partir do uso do *tablet* e de outras tecnologias. De acordo com Clério Back (2012) o uso de ferramentas digitais e das tecnologias contemporâneas como as atuais câmeras digitais ou o uso de *smartphones* e *tablets*, vem colocando a fotografia e o foto-jornalismo em um novo patamar, afastando-se do formato jornalístico televisivo e se aproximando mais da narrativa cinematográfica (BACK, 2012, p. 5). Assim, possibilita o surgimento de novas narrativas e linguagens visuais dinâmicas que acompanham a experiência de produção hipermediática.

1. Foto tirada pelo autor.

2. Estudante de jornalismo da Univates, um dos estagiários na época que trabalha no núcleo *web* da rádio.

E as consequências...

Em meio às potencialidades do uso da tecnologia pelo fotojornalismo, cabe a necessidade de ressaltar as consequências de sua utilização, em especial pelo jornalista foto-repórter: os processos de edição das imagens a partir da utilização de softwares. O atual período da digitalização da imagem pelo fotojornalismo, segundo Sousa (2004), através do barateamento das máquinas, cartões de memórias, filmes para revelação, dentre outros, fizeram com que os custos da produção na redação também aumentassem. Se por um lado, deram mais agilidade ao trabalho jornalístico, por outro lado, as ferramentas que auxiliam no tratamento e manipulação de imagens colocaram sérios questionamentos quanto ao trabalho do repórter fotojornalista.

Sousa (2004) explica que o fotojornalismo se vale da visão do repórter e, como tal, já seria uma manipulação da realidade observada pelo profissional. Se outrora o processo de revelação e a ampliação eram elementos comuns à rotina do fotojornalista, as tecnologias como os softwares e as ferramentas digitais apenas expuseram e ampliaram as possibilidades desse cenário, sendo fácil, por exemplo, corrigir uma foto desfocada. Isso, no entanto, não é fator capaz de inibir o sucesso das máquinas de fotografia digital e sua permanência no mercado. Ivan Giacomelli (2000) lembra que a Copa do Mundo de 1994 experimentou o uso de máquinas digitais e que, em 2004, foi considerado o primeiro teste para estas ferramentas em escala global. Desde então, a presença dessas ferramentas é presença constante nas redações jornalísticas.

O autor ainda lembra que apesar de todas as possibilidades que a tecnologia digital apresenta ao fotojornalista, seu uso também apresenta algumas desvantagens. Por exemplo, o profissional que utiliza tais tecnologias precisa manipular programas que melhorem a tonalidade das imagens e precisa de um olhar técnico sobre a manipulação dessa tecnologia e conhecimento de técnicas de enquadramento/profundidade; após tantas alterações, é possível que autoria do trabalho do profissional nem seja reconhecido (GIACOMELLI, 2000, p. 08). Vale ressaltar que a afirmação de Giacomelli resulta nos efeitos questionados por outros pesquisadores como Fábio Pereira e Zélia Adghirni (2011) sobre a crise nos processos de convergência e sobre a sobrecarga do profissional. Em redações com poucos funcionários, o fotoreporter dá lugar a um profissional multitarefa.

As consequências não se encerram somente no perfil do profissional multitarefa, mas também, mostram que o jornalista precisa saber compor, além de um bom texto, imagens que criem um contexto de sua narrativa, pois há uma demanda cada vez maior por webpages e desenvolvimento de conteúdos para plataformas digitais (SALAVERRÍA, 2010). No que se refere à produção colaborativa, Alex Primo e Marcelo Träsel (2006) mostram que a pulverização de

máquinas digitais e celulares com capacidade para fotografia em alta resolução contribuíram para a profusão de imagens, flagras e fotosem locais nos quais repórteres e fotojornalistas nem sempre estão presentes, ampliando o potencial de cobertura de determinadas informações e a participação do consumidor gerando conteúdo para veiculação em múltiplas plataformas.

Referências

- BACK, C. A. **Fotojornalismo e Multimídia: Relação entre Novas Potencialidades Narrativas**. 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2012/resumos/R30-0120-1.pdf> acesso em 08/04/2017.
- BARSOTTI, A. **Jornalista em Mutação: do c o de guarda ao mobilizador de audi nia**. V.9. Florianópolis: Insular, 2014.
- BIANCO, N. R.D. **A internet como fator de mudança no jornalismo**. 2008. Disponível em: <http://www.bocc.uff.br/pag/bianco-nelia-internet-mudanca-jornalismo.pdf> acesso 11/04/2017.
- GIACOMELLI, I. L. **Impacto da Fotografia Digital no Fotojornalismo Diário: Um Estudo de Caso**, 1v, 105p, Disserta o de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina. 2000.
- HORIE, R. M.; PLUVINAGE J. **Revistas digitais para iPad e outros tablets: arte finaliza o, gera o e distribui o**. São Paulo: Bytes & Types, 2011.
- JENKINS, H. **Cultura da Convergência** Ed.2 São Paulo: Aleph. 2008.
- MUNHOZ, P. C. V. **Fotojornalismo, internet e participa o: os usos da fotografia em weblogs e veículos de pauta aberta**, Salvador: Disserta o de mestrado. 2006.
- OLIVEIRA, P. R. de A **Fotografia na Palma da mão: Fotografia Móvel nos processos de edi o Jornalística**. 2015. Disserta o de Mestrado defendida pelo Programa de P s-Gradua o em Comunica o pela UNISINOS, 2015.
- PAULINO, R.C.R., OLIVEIRA, V. **Constru o e estrutura da notícia nas interfaces dos tablets**. E-Com (Belo Horizonte), v. 6 p. 1-20, 2013.
- PEIXOTO, J. G de M. **Fotojornalismo e Narratividade: aspectos sobre convergência Digital e Modelos de circula o da produ o fotojornalística na web**. 2011 Disponível em: <http://mbaexecutivo.unisinos.br/pag/peixoto-joao-fotojornalismo-e-narratividade-aspectos-sobre-convergencia.pdf> acesso em 09/01/2017.
- PEREIRA, F.H., ADGHIRNI, Z.L. **O jornalismo em tempo de mudanças estruturais**. 2011. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12443/1/ARTIGO_JornalismoTempoMudancas.pdf acesso em 10/07/2014.
- PRIMO, A. F. T.; TR SEL, M. **Webjornalismo Participativo e a produ o aberta de notícias**. 2006. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/webjornal.pdf> acesso em 09/04/2017.
- ROUILLEE, A. **A fotografia entre o documento e arte contemporânea**, São

Paulo: SENAC. 2009.

SALAVERRÍA, R. **Estructura de La Convergencia. In Convergencia Digital, reconfiguración de los médios de Comunicación em España.** GARCÍA X. L., FARIÑA, X. P (org) Santiago de Compostella, USC, 2010.

SILVA, F. F. **Jornalismo Reconfigurado: tecnologias móveis e conexões sem fio na reportagem de campo.** 2008. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0652-1.pdf> acesso em 28/03/2014.

SILVA, F. F. **Smartphones e Tablets na produção jornalística.** 2015. In Revista Latino Americana de Jornalismo Ano I, Vol. 1 – Jul à Dez 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ancora/article/download/22735/12626> acesso em 11/06/2015.

SILVA JUNIOR, J. A. **Da Fotografia Expandida à fotografia Desprendida: como o instagram explica a crise da Kodak e Vice-versa.** Anais XXXV – Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Fortaleza, 2012.

SOUSA, J. P. **Uma História Crítica do Fotojornalismo Ocidental,** Chapecó: Argos; Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

Entrevistas

BORTOLINI, D. **Entrevista concedida a Rafael Gomes** em 08/04/2015.

BOTONI, B. **Entrevista concedida a Rafael Gomes** em 09/04/2015.

BRUNETTO, R. **Entrevista concedida a Rafael Gomes** em 09/04/2015.

EGGERS, E. **Entrevista concedida a Rafael Gomes** em 09/04/2015.

